

democracia

Reconhecer a importância e garantir a existência de instituições fortes, atuantes e independentes, da liberdade de expressão e do respeito pela pluralidade de opiniões e visões, além de buscar a equidade combinada com a redução das desigualdades, garantindo que todos os brasileiros e brasileiras possam ser ouvidos como cidadãos e participantes ativos da vida e construção democrática, são pilares fundamentais da essência da democracia.

O momento atual coloca em risco as conquistas alcançadas desde a Constituição de 1988, como marco fundamental do processo de redemocratização. A dissolução do pacto social então alcançado se traduz na erosão do pluralismo e da capacidade de convívio com diferentes, somada a ações de intimidação, intolerância, coerção, cerceamento de liberdades e vozes dissonantes.

Esse contexto de ataques ao espaço de construção democrática se tornou frequente e deteriora a capacidade coletiva de coordenar e produzir respostas em diversos temas. Tudo isso ganha uma dramaticidade ampliada e trágica no contexto da pandemia e aponta para a gravidade da crise e do ineditismo da destruição institucional vivido.

Ainda que a forma mais óbvia e direta de envolvimento da filantropia com a agenda da democracia possa ser o apoio a iniciativas que a promovem e fortalecem – e isso pode e precisa ser ampliado –, o tecido que sustenta a democracia está diretamente conectado com muitas outras formas de atuação, dado que uma sociedade civil forte, atuante, diversa, legitimada e estruturada é um de seus pilares fundamentais. É por meio da sociedade civil organizada que são criados mecanismos de participação, controle e incidência na elaboração e implementação de políticas públicas. Assim, abrem-se muitas possibilidades de contribuição do setor com essa agenda.

DADOS DE CONTEXTO

O BRASIL FOI O QUARTO PAÍS QUE MAIS SE AFASTOU DA DEMOCRACIA EM 2020, SEGUNDO O RANKING DE 202 PAÍSES ANALISADOS PELO RELATÓRIO VARIÁVEIS DA DEMOCRACIA (V-DEM), DO INSTITUTO DE MESMO NOME, LIGADO À UNIVERSIDADE DE GÖTEMBERGO, NA SUÉCIA.



NO CENSO GIFE 2018, **36% DAS ORGANIZAÇÕES INDICARAM QUE LEVAM MUITO EM CONTA AS CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE DE ATUAÇÃO PARA O PLANEJAMENTO DE SUAS AÇÕES NO ÚLTIMO BIÊNIO**. QUANTO AOS DOIS ANOS SEGUINTE, UMA PARCELA AINDA MAIOR DE RESPONDENTES (43%) INDICOU QUE PRETENDE CONSIDERAR MUITO O CONTEXTO DE ATUAÇÃO NO SEU PLANEJAMENTO FUTURO.



AINDA COM BASE NO CENSO GIFE 2018, OS INVESTIDORES SOCIAIS TINHAM A PERCEPÇÃO QUE O AMBIENTE DE ATUAÇÃO SE DETERIOROU MAIS PARA AS ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS E PARA O CAMPO EM GERAL DO QUE PARA AS ORGANIZAÇÕES DE INVESTIMENTO SOCIAL. FORAM **39% OS QUE PERCEBERAM UMA DETERIORAÇÃO NO AMBIENTE DE ATUAÇÃO PARA O CAMPO EM GERAL**.

TEMAS E PRIORIDADES PARA OS PRÓXIMOS ANOS

- A expressão máxima do ambiente de cidadania é a existência de uma sociedade civil diversa, forte e atuante. O papel do ISP no fortalecimento das OSC, que já é muito relevante, pode se desenvolver, ampliar e ter uma contribuição ainda maior.
- A promoção da diversidade e representatividade na vida pública pode se dar apoiando a participação de OSC, lideranças comunitárias, movimentos sociais, coletivos etc.
- A contribuição para o fortalecimento das instituições pode se dar por meio de posicionamentos públicos e do apoio a ações de *advocacy* estratégicas, articulando com organizações e redes comprometidas com as mais variadas agendas de interesse coletivo.

- Ética e integridade em todos os espaços da esfera pública, não somente como uma meta do setor público – e nas interfaces com ele – deve pautar a atuação de todos os setores que convivem no espaço coletivo.
- O momento pede novas respostas, que não virão dos mesmos lugares. Quem melhor sabe as respostas e mudanças necessárias são as pessoas que estão trabalhando nas bases da sociedade. É preciso investir nessas pessoas: essa é a coragem que a filantropia precisa. É preciso parar de repetir modos de atuação que se tornaram automáticos.
- Valorização real e profunda da diversidade e pluralidade significa que não basta buscar novas iniciativas e organizações para apoiar, procurando espelhos nelas. É preciso arriscar e financiar pessoas que “não se parecem comigo” e “modos de fazer diferentes do meus”.
- Os recursos da filantropia e do investimento social devem ser dedicados a ações que possam incidir e transformar as bases da desigualdade, pois inclusive ações bem-sucedidas, quando analisadas isoladamente, podem estar contribuindo para perpetuar estruturas sociais que sustentam desigualdades.

PARA SABER MAIS

- GIFE . Censo GIFE 2018. 2019
- GIFE . Democracia, cidadania e participação. 11º congresso GIFE: live. 2020.
- GIFE . Diálogos contemporâneos: democracia, pluralismo e diversidade. 11º congresso GIFE: debate. 2020.
- GIFE . Doação e transformação. 11º congresso GIFE. Série Fronteiras Coletivas, podcast n. 1
- GIFE . O que o investimento social privado pode fazer por... democracia.
- GIFE . Semana do investimento social: filantropia, cidadania e democracia.
- V-DEM Institute. Autocratization turns viral: democracy report 2021. 2021.



CLIQUE NO
CONTEÚDO PARA
SABER MAIS